

Trabalhadores da ENU: A luta sairÃ¡ de novo Ã rua!

14-Jan-2009

Em 7 de MarÃ§o deste ano, antigos mineiros da ENU e suas famÃ®lias vieram a Lisboa assistir ao debate na AR.

Na bagagem cabiam todos os dramas de vida, a garra de quem incessantemente tem lutado por exigir do Estado a assunÃ§Ã£o das suas responsabilidades, e, quiÃ§Ã¡ a remota esperanÃ§a que os "senhores da assembleia" pudessem finalmente nesse dia, aprovar uma lei que repusesse a justiÃ§a que durante anos tÃ³m vindo a reclamar.

Mas rapidamente essa remota esperanÃ§a se esfumou quando, pela voz de uma deputada do PS ouviram dizer: "Essas excepcionais razÃµes conjunturais foram, no caso vertente, a difÃcil situaÃ§Ã£o econÃ³mica e financeira da ENU, que levou Ã dissoluÃ§Ã£o da empresa, associada Ã crise do sector mineiro, colocando os seus trabalhadores numa situaÃ§Ã£o laboral difÃcil devido Ã falta de horizontes profissionais, quer no sector mineiro quer no mercado de trabalho em geral.

Estas foram, aliÃjs, as razÃµes que levaram os anteriores governos do PSD/CDS a limitar o Âmbito de aplicÃ§Ã£o pessoal do Decreto-Lei n.º 28/2005 aos trabalhadores que se encontravam ao serviÃ§o da ENU Ã data da sua dissoluÃ§Ã£o - nÃ£o o risco e a penosidade associadas ao exercÃcio da actividade mineira, como invocam os autores dos projectos de lei hoje em apreciaÃ§Ã£o - "...(DAR IÃª sÃ©rie n.º 57/X/3 - 2008.03.08).

No final do debate estive com eles/as Ã porta do Parlamento.

Nos seus rostos era visÃvel a desilusÃ£o perante a insensibilidade com que foram tratados/as.

Nem uma sÃ³ palavra de gratidÃ£o e reconhecimento por parte do partido do governo, a quem tudo deu Ã mina e Ã sua terra, nem uma sÃ³ palavra de solidariedade com os dramas dos homens mulheres e crianÃ§as que, precocemente tÃ³m morrido de cancro devido Ã exposiÃ§Ã£o ao urÃ¢nio.

Mas tambÃ©m era visÃvel a determinaÃ§Ã£o de nÃ£o se conformarem com as decisÃµes, e, logo ali nos disseram que a "A mina encerrou. Mas a LUTA nÃ£o encerra aqui".

Foi com grande emoÃ§Ã£o que os/as vi hoje, no telejornal num jantar convÃvio a dizerem-nos: "Vamos mostrar ao paÃs que estamos vivos".

Foi com grande alegria que vi um deputado do Bloco de Esquerda ao seu lado, a exigir um grito enorme de respeito, pela dignidade das pessoas.

Por isso, o projecto-lei estÃ¡ feito. A discussÃ£o terÃ¡ que ser feita. A votaÃ§Ã£o tem que ser a favor.

Apoiar e comprometer-se com esta luta Ã© uma obrigaÃ§Ã£o do Bloco de Esquerda. Estaremos IÃ¡.

